



ANAIS DO IV SIMGELF

2024



Grupo de Pesquisa
LEITURA E ENSINO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CAMPUS JACAREZINHO
CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES**

**IV SIMPÓSIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS,
ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DOCENTE**
de 11 a 14 de novembro de 2024

ANAIS DO IV SIMGELF

ISSN - 2596-0199

Catálogo na Publicação
Sistema de Bibliotecas da UENP

S613 Simpósio de Gêneros Discursivos, Ensino de Línguas e Formação Docente: de 11 a 14 de novembro de 2024 (4. : 2024)
Anais do IV Simpósio de Gêneros Discursivos, Ensino de Línguas e Formação Docente SIMGELF / Coordenação-geral: Vera Maria Ramos Pinto.
Jacarezinho : UENP, 2024.
497 p. : il., color.

Modo de Acesso: WWW
Publicação digital no formato PDF.
ISSN - 2596-0199

1. Linguística. 2. Línguas. 3. Gêneros discursivos. 4. Formação docente.

CDD: 400

COORDENAÇÃO-GERAL

Profa. Dra. Vera Maria Ramos Pinto

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Me. Éverton Bernardes Wenceslau

Prof. Me. Éderson Da Paixão

Prof. Dr. Luiz Antonio Xavier Dias

Profa. Dra. Nerynei Meira Carneiro Bellini

Profa. Esp. Pâmela Cristina Gonzaga

Profa. Dra. Patrícia Cristina De Oliveira Duarte

Prof. Dr. Thiago Leonardo Ribeiro

Profa. Dra. Vera Maria Ramos Pinto

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Aline Candido Trigo

Profa. Dra. Carolina Natale Toti

Prof. Me. Éverton Bernardes Wenceslau

Prof. Dr. Fábio Antonio Gabriel

Prof. Dr. Fernando Moreno Da Silva

Profa. Dra. Joagda Rezende Abib

Profa. Dra. Luciana Brito

Prof. Dr. Luiz Antonio Xavier Dias

Prof. Dr. Marcos Antonio Rodrigues

Profa. Esp. Mônica De Aguiar Moreira Garbelini

Profa. Dra. Nerynei Meira Carneiro Bellini

Profa. Esp. Pâmela Cristina Pereira Gonzaga

Profa. Dra. Patrícia Cristina De Oliveira Duarte

Profa. Ma. Paula Elisie Madoglio Izidoro

Profa. Dra. Rafaela Stopa

Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins

Prof. Dr. Thiago Leonardo Ribeiro

Profa. Dra. Valdirene Barboza Araújo Batista

Profa. Dra. Vera Maria Ramos Pinto

MONITORES

Amábilly Reis Rocha	Ellen Lourdes Da Silva Souza
Amanda Teixeira Faria	Ellen Patrícia da Silva
Ana Luiza Motta Andreetta	Felipe Miguel Da Silva Begrami
Antônio Spiassi Silva Pereira Mendes	Isadora Rocha de Araújo
Camili Silvério De Oliveira	Júlia Papageorgiou
Camilly Costa Pereira	Mariana Yasmim Granatto
Deysiane de Paiva	Maysa Alves Silva
Derik Gabriel Nizoli Rocha	

EDITORAÇÃO

Luiz Antonio Xavier Dias
Vera Maria Ramos Pinto
Jessica Hellen dos Santos

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

11/11/2024 – Segunda-feira

14:00 - 19:30 h - Tarde

Local – Núcleo Institucional de Pesquisas

Credenciamento e reunião com os Grupos de Pesquisa na área de Linguística.

19:30 h - Noite

Abertura

Local: Anfiteatro do PDE (UENP – Campus Jacarezinho)

19h30- 22h30 h –

Palestra de Abertura

Título: Letramentos como Prática Transformadora: o Papel dos Clubes de Leitura no Ensino Superior

Palestrante: Prof. Dr. Fernando Azevedo (Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga/Portugal)

Mediadora: Profa. Dra. Nerynei Meira Carneiro Bellini (CLCA – UENP/CJ)

12/11/2024 – Terça- feira

Manhã

Local: Núcleo Institucional de Pesquisas (NIP)

- 08:00h às 12:00h – Reunião com os Grupos de Pesquisa na área de
Literatura

Tarde

On-line, via Google Meet

- 14:00h às 18:00h – Simpósios (Comunicações Orais)

Noite

Local: Anfiteatro PDE (UENP – Campus Jacarezinho)

- 19:00h às 20:00h – Apresentação Cultural
- 20:00h às 22:30h – Roda de Conversa: Literaturas Afro-brasileira, Indígena e
LGBTQIA+

Mediadores: Prof. Dr. Ricardo Ferreira Martins (UENP-CJ), Prof. Ddo. James Rios

13/11/2024 – Quarta-feira

Manhã

Local: Núcleo Institucional de Pesquisas (NIP)

- 08:00h às 12:00h – Reunião com os Grupos de Pesquisa na área de Linguística

Tarde

On-line, via Google Meet

- 14:00h às 17:00h
- Minicursos:
 - **Inteligência Artificial (IA) no Ensino: Benefícios, Malefícios e Práticas Éticas**
Integrantes: Grupo de Pesquisa Leitura e Ensino (UENP-CJ)
 - Minicursos: **A influência do inglês como Língua Franca nas práticas educacionais: análises de atividades didáticas.**
Integrantes: Ítalo Yuri Veiga da Silva de Assis, Letícia da Silva Gonçalves, Murilo Henrique de Almeida, Fernanda de Cássia Miranda. (Integrantes do Projeto de Pesquisa “Estudos do Inglês como Língua Franca e da Linguística Contrastiva” – CLCA – UENP/CJ).

Noite

On-line, via Google Meet

- 19:00h às 22:30h – Simpósios (Comunicações Orais)

14/11/2024 – Quinta-feira**Manhã**

Local: Núcleo Institucional de Pesquisas (NIP)

- 08:00h às 12:00h – Reunião com os Grupos de Pesquisa na área de Linguística

Tarde

On-line, via Google Meet

- 14:00h às 17:00h –
- **Minicurso: Literatura e Escola: a Formação Latente do Sujeito-mediador e a Construção Perene do Sujeito-leitor**
Palestrante: Dda. Juliete Rosa Domingos (UNESP-ASSIS/SP)

Noite

Local: Anfiteatro PDE (UENP – Campus Jacarezinho)

- 19:00h às 20:00h – Apresentação Cultural
- 20:00h às 22:40h – Mesa redonda: O PFI e a UENP: uma trajetória de internacionalização e transformação

Componentes da Mesa:

Prof. Dr. Fábio Henrique Rosa Senefonte (CRI-UENP-CP)

Prof. Dr. Luiz Antonio Xavier Dias (PFE-UENP-CJ)

Prof^a Mônica de Aguiar Moreira Garbelini (FFF-UENP-CJ)

Prof^a Dda. Paula Elisie Madoglio Izidoro (PFE-UENP-CJ)

Prof^a Ma. Priscila A. Borges Ferreira (PFE-UENP-CJ)

Mediador: Prof. Dr. Ricardo André Ferreira Martins (PFF-UENP-CJ)

APRESENTAÇÃO

Na confluência entre mudança social e ética da diferença, em um mundo marcado por expressivos contrastes sociais e éticos, o **IV SIMPÓSIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS, ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DOCENTE (SIMGELF)** visa à ampliação/ressignificação de saberes, os quais possam instrumentalizar os professores em formação – inicial e contínua – na árdua e gratificante tarefa de ser e ensinar a ser professor de língua portuguesa e outras linguagens.

Nesse enfoque, propõe discussões sobre gêneros discursivos/textuais, relação teoria/prática – a práxis, no ensino de línguas, por meio de conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas e apresentações de trabalhos (comunicação oral). De forma dialógica e transdisciplinar, o evento objetiva expandir o conhecimento acadêmico-científico de alunos da graduação e da pós-graduação, aperfeiçoando, ainda, os saberes profissionais de docentes que atuam no ensino fundamental e médio.

Com a reunião de estudiosos da área de Gêneros Discursivos/Textuais, Ensino de Língua Portuguesa e outras linguagens e Formação Docente, pretende-se, então, fomentar a socialização de saberes e a interação entre os participantes, estabelecendo, assim, um profícuo e dialético diálogo, que culmine em significativas reflexões sobre a temática abordada e o desafio docente de criar as condições para que o estudante, situado e significado, possa engajar-se criticamente ao processo de transformação da realidade social, econômica e política de seu contexto histórico-social.

Proposto e organizado pelo Grupo de Pesquisa *Leitura e Ensino* (UENP/CNPQ), o IV SIMPÓSIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS, ENSINO DE LÍNGUAS E FORMAÇÃO DOCENTE (SIMGELF) se realizou no período de 11 a 14 de novembro, 2024 e no Centro de Letras, Comunicação e Artes (CLCA), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) campus Jacarezinho e no Anfiteatro do PDE.

Este Anais de Evento com ISSN - 2596-0199, apresenta um total de 32 (trinta e dois) artigos que contemplam as áreas: Gêneros discursivos/textuais; Ensino de línguas (materna e estrangeira); Formação docente; Estudos

linguísticos; Estudos Literários.

Os trabalhos completos trazem uma breve descrição dos minicursos e d, modalidade comunicação oral, enviadas por doutores, pós-doutores, mestres, especialistas, pesquisadores de iniciação científica e graduandos de várias instituições de ensino, como UENP, UEL, UEM, UFA (Universidade Federal do Acre), FEUSP, UNESP de Bauru/SP, CEJLL, NAVE-RJ, UTFPR/CP, UFPR, IFPR/CJ que pretendem propagar seus estudos e compartilhar saberes.

Os trabalhos aqui apresentados são de responsabilidade dos seus respectivos autores.

Comissão Organizadora

Sumário

COORDENAÇÃO-GERAL	2
COMISSÃO ORGANIZADORA	2
COMISSÃO CIENTÍFICA	2
MONITORES	3
EDITORAÇÃO	3
PROGRAMAÇÃO COMPLETA	4
APRESENTAÇÃO	7
<i>1984, DE GEORGE ORWELL: ANÁLISE DA DISTOPIA, DO DISCURSO DO PERSONAGEM GRANDE IRMÃO E SUA RELAÇÃO COM POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS</i>	12
<i>A BOLSA AMARELA, DE LYGIA BOJUNGA E AS LEITURAS ACADÊMICAS: UM BREVE OLHAR</i>	26
<i>A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ: ENTRE DESAFIOS E PERSPECTIVAS</i>	45
<i>A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: O QUE DIZEM ALGUNS ESCRITORES?</i>	58
<i>A IMAGEM FEMININA NA CANÇÃO ‘MULHERES DE ATENAS’ DE CHICO BUARQUE E BOAU</i>	73
<i>A RELEITURA DE CLÁSSICOS INFANTIS POR MEIO DO LIVRO-JOGO: ANÁLISE DOS LIVROS OS 33 PORQUINHOS E A BRANCA DE NEVE E AS SETE VERSÕES, DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA</i>	85
<i>ANÁLISE DOS LIVROS OS 33 PORQUINHOS E A BRANCA DE NEVE E AS SETE VERSÕES, DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA</i>	86
<i>A SUBMISSÃO FEMININA PRESENTE EM “A HORA DA ESTRELA” NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA</i>	99
<i>A TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA DE LEITURA COM A PLATAFORMA</i>	

	10
DIGITAL LEIA PARANÁ	107
ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA: COMBATE AO PRECONCEITO LINGUÍSTICO	124
ADAPTAÇÕES FONÉTICO-FONOLÓGICAS DE ANGLICISMO POR FALANTES BRASILEIROS	141
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, DE LEWIS CARROLL, E A TRANSPOSIÇÃO CINEMATOGRAFICA DE TIM BURTON	151
ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA O PROCESSO DE LEGENDAGEM E DUBLAGEM DA SÉRIE LOST	162
CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	176
ENTRE ERROS E ACERTOS: ANÁLISE DE UMA <i>CONVERSATION</i> SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA CONTRASTIVA	183
ENTRE TRADIÇÕES E VANGUARDAS: A REPRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA NA ARTE MODERNA BRASILEIRA	195
ESTUDO ANTROPONÍMICO A PARTIR DO REGISTRO DE NOMES NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO-PR	208
GLOSSÁRIO DE GÍRIAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO-PR	233
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO ENSINO: BENEFÍCIOS, MALEFÍCIOS E PRÁTICAS ÉTICAS	250
LEITURA DO CONTO FANTÁSTICO “PALACIO DE MUÑECAS”, DE PATRICIA ESTEBAN ERLÉS	260
LETRAMENTO LITERÁRIO EM “O ENCONTRO”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES	268
LITERATURA EM SALA DE AULA E A PLATAFORMA “LEIA PARANÁ”: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A LEITURA DA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE, DE ANTOINE DE SAINT EXUPÉRY, NO ENSINO FUNDAMENTAL II	288
NARRATIVAS DE ESCRIVIVÊNCIAS: EMPODERAMENTO FEMININO NA LITERATURA DE CONCEIÇÃO EVARISTO	304
NORMA PADRÃO, NORMA CULTA E NORMA POPULAR NAS TIRAS DA TURMA DO XAXADO	321

OS GÊNEROS TEXTUAIS DA TRADUÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO PARA O ENSINO NO PAR DE LÍNGUAS ESPANHOL-PORTUGUÊS	343
PERSONAGENS FEMININAS NO ROMANCE POLICIAL DE AGATHA CHRISTIE	361
RELAÇÕES ENTRE O CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO E METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O DESAFIO DE SUPERAR O MÉTODO CATEQUÉTICO JESUÍTICO	388
REVELANDO AS CICATRIZES DA HISTÓRIA: A PROFUNDIDADE DA TEMÁTICA DO TRAUMA EM <i>ASUNCIÓN BAJO TOQUE DE SIESTA</i>	410
SOLIDÃO, ISOLAMENTO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DA LIBERDADE DE VIRGÍNIA EM <i>CIRANDA DE PEDRA</i>	432
TRAÇOS DA FÁBULA EM UMA NARRATIVA JUVENIL CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DA OBRA <i>ÁRVORE DOS DESEJOS</i>	447
VIDAS PROVISÓRIAS: ESPAÇO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO	463
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA INGLESA E A ANÁLISE DE GÊNEROS TEXTUAIS	480
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NOS CURSOS DE LETRAS DA UENP/CJ:	
RELATOS INICIAIS	497
CONTATO	511

ATIVIDADES DE EXTENSÃO NOS CURSOS DE LETRAS DA UENP/CJ:

RELATOS INICIAIS

Fábio Antônio Gabriel (UENP/CJ)

Rafaela Stopa (UENP/CJ)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo compartilhar os resultados parciais do projeto de extensão denominado “Disseminando saberes linguísticos, literários e educacionais”, desenvolvido nos cursos de Letras-Espanhol e Letras-Inglês da UENP/CJ, uma proposta que tem contribuído, sobretudo, para a formação cidadã do licenciando e para o desenvolvimento da sensibilidade social. O entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão que a formação universitária oferece, possibilita ao futuro profissional o envolvimento com atividades teóricas e práticas, inseridas também na comunidade externa à Universidade, de forma a proporcionar um olhar mais integrador da realidade. Alia-se ainda, ao desenvolvimento das atividades de extensão, o letramento científico, tão necessário para que licenciandos desenvolvam sua capacidade crítica de leitura científica e social da realidade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Cursos de Letras. UENP-CJ. Atividades de extensão.

Introdução

Na contemporaneidade, educar é um ato de humanização e continuará a sê-lo, sobretudo, com o avanço das tecnologias que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, sem jamais substituir o ser humano. Defendemos esta tese, tendo em vista o aspecto fundamental do processo educacional que, mais do que transmitir conhecimentos, consiste em humanizar e habilitar o educando para a convivência cidadã, ética e democrática. Nesse sentido, as atividades de extensão em licenciatura ganham força, tendo em vista que formam profissionais, a fim de torná-los aptos a educar.

O projeto “Disseminando saberes linguísticos, literários e educacionais” tem como objetivo

contribuir para que a comunidade externa tenha acesso aos conhecimentos culturais da área de letras, disseminando saberes linguísticos e literários em perspectiva educacional visando aprimorar as competências de leitura, escrita, expressividade e criatividade tanto em estudantes da educação básica quanto em adultos da comunidade em geral (UENP, 2024, Projeto de Extensão número 7140).

Grandes desafios devem ser enfrentados na implementação das atividades de extensão curricular. Um deles é o fato de muitos acadêmicos não residirem no município em que se situa a universidade, e também o fato de a maioria conciliar estudo e trabalho. Apesar dos entraves, os acadêmicos pouco a pouco tomam consciência do entrelaçamento previsto já na Constituição Federal de 1988, artigo 207, que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ressalte-se que as ações em curso apontam para uma formação humanizada do letramento científico, que contribui para a formação democrática, social e cidadã dos licenciandos. Inicialmente, apontaremos os referenciais teóricos da extensão entrelaçada com o ensino e a pesquisa, posteriormente apresentaremos elementos de atividades já realizadas no projeto de extensão e possíveis análises dos resultados.

Fundamentos teóricos da extensão nas licenciaturas

Ancoramos os fundamentos para o trabalho com a extensão na seguinte afirmação: “O currículo da extensão abre perspectivas para se pensar além do ensino e da pesquisa, norteado para a formação de profissionais de docência, preocupados com a socialização dos saberes resultantes da aprendizagem acadêmica e das investigações científicas” (UENP, 2024, Projeto de Extensão número 7140). Nesse contexto, destaque-se a relevância de se buscar entender o desejo expresso na Constituição de 1988 no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Há que se considerar que a extensão

precisa ainda ganhar mais espaço no ambiente acadêmico, nas mais diversas perspectivas, sempre buscando o diálogo entre os saberes acadêmicos do ensino e da pesquisa.

O FORPROEX, Fórum dos Pró-Reitores de Extensão, criado em 1987, tem sido muito importante para o conhecimento das diretrizes da extensão em território brasileiro. O grande desafio é tornar a extensão tão valorizada quanto o ensino e a pesquisa. Na realidade, são facetas de um único processo. A extensão abre espaço para o diálogo com a sociedade, no intuito de contribuir para o desenvolvimento social, humano e econômico do meio em que está inserida a universidade. O FORPROEX apontou para 5 “is” como diretrizes para as universidades direcionarem suas atividades de extensão, a saber: impacto para comunidade envolvida, impacto para a formação humana e profissional do estudante, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, interação dialógica (FORPROEX, 2012).

1- Impacto na comunidade envolvida: é um princípio importante, uma vez que afeta a comunidade envolvida, não podendo, por essa razão, ser confundida com uma atividade meramente assistencial. Por outro lado, a extensão deve ir ao encontro da sociedade, buscando contribuir para tornar sempre melhor esse meio. Se a universidade limitar-se ao ensino e à pesquisa, forma profissionais carentes das competências que o mercado de trabalho exige, incapaz de dialogar com as necessidades locais e globais que a sociedade espera. Neste sentido, Freire (2020) defende que o contato com a realidade deve ser um encontro dialógico para que a extensão não se restrinja a comunicar, a transferir conhecimentos, tendo em vista que a sociedade requer profissionais competitivos. Nos dizeres de Freire :

Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não ‘sloganizar’. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está incluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em ‘seres para outro’ por homens que são falso ‘seres para si’. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica. O diálogo é o encontro dos homens que, mediatizados pelo mundo, o

“pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (Freire, 2020, p. 31).

Nesse sentido, o encontro com a realidade da extensão é sempre uma busca pelo diálogo como pressuposto diante da realidade social em cujo âmbito a universidade é convidada a dialogar. A atividade de extensão não se restringe a um mero transmitir conhecimentos, mas a um abrir-se para a reflexão a respeito da razão mesma de a universidade existir; é a abertura para a transformação social.

2- Impacto para a formação humana e profissional do estudante: o projeto “Disseminando saberes linguísticos, literários e educacionais” enfatiza a dimensão de que os acadêmicos devem ser protagonistas das atividades de extensão (conforme legislação vigente bem como o regulamento de AEX do Colegiado de Letras/UENP/ Campus Jacarezinho), sempre orientados por docente e contando com a presença de público externo. Todo esse movimento não é apenas uma atividade burocrática a ser desenvolvida para cumprir a exigência atual de 10% da carga horária das graduações, mas um fazer dotado de intencionalidade pedagógica, a fim de sensibilizar o acadêmico para as dinâmicas sociais que permeiam a sociedade, buscando, sobretudo, ações que conduzam a saberes e fazeres que contemplem valores de igualdade de direitos e sustentabilidade ambiental. Tal dimensão, principalmente do futuro docente da área de Letras, é fundamental para que o estudante disponha da ferramenta indispensável que o domínio do idioma oferece; ou seja, conhecer adequadamente a área de Letras e auxiliar os seus discentes a desenvolverem o potencial da leitura, sobretudo a leitura crítica que contribui significativamente para a emancipação humana. Nos dizeres de Souza:

É este o papel histórico da Extensão: aproximar a Universidade da sociedade; ser o instrumento de resgate dessas possibilidades. A Universidade é determinada pelas condições sociais e determinante delas.

Não existe, pois, uma posição de suposta neutralidade que a torne protegida das cobranças. A mais frágil hipótese sobre essa possibilidade já teria como consequência uma Universidade asséptica e estéril, ou seja, uma instituição longe de ser educativa e/ou transformadora (Souza, 2010, p. 128).

Nessa aproximação entre Universidade e sociedade, os acadêmicos são beneficiados no processo de humanização, tendo em vista que, como profissionais, atuarão não apenas transmitindo conhecimentos frios, mas, como educadores, devem auxiliar os seus estudantes a lerem com olhos críticos e emancipadores a sociedade.

3- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: são elementos entrelaçados. Historicamente, ensino e pesquisa têm seu espaço, mas o diálogo entre ambas nem sempre ocorreu. O docente, ao mesmo tempo em que deve ensinar, também deve pesquisar. Há relatos de desvalorização da atividade docente com valorização para a área da pesquisa. Se olharmos para a realidade da educação básica brasileira, não há incentivo dos estados da Federação para que os professores aprofundem conhecimentos enfrentando cursos de mestrado e doutorado, e nem remuneração que possibilite ao professor tais titulações. No que tange à extensão, há o grande perigo de ser considerada apenas uma exigência legal e não entrelaçada efetivamente com a pesquisa e o ensino. Seja como for, o amparo legal já existia desde a Constituição Federal (artigo 207), que previa tais ações indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão.

No dizeres de Mello, Almeida Neto e Petrillo:

As atividades de ensino e pesquisa não podem ficar aprisionadas nas universidades, senão gerar conhecimento apto a modificar o seu entorno e a sociedade, por meio de atividades extensionistas que colaborem com o desenvolvimento da comunidade. É o que Boaventura de Souza Santos denomina de conhecimento pluriversitário, uma vez que as atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão envolver a sociedade como um todo e não somente os atores internos das instituições de ensino (2022, p. 18).

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é tarefa da universidade no seu papel no século XXI, a fim de contribuir para o desenvolvimento humano, tecnológico, social e econômico, em nível local e global, para a humanização, práticas democráticas e uso do senso crítico nas deliberações em prol do bem comum.

As atividades de AEX no Colegiado de Letras (UENP/Jacarezinho) contribuem para o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, diluídas nas disciplinas, e, sendo assim, os conteúdos trabalhados na extensão são conteúdos que advêm do ensino (aprendizado na disciplina) e da pesquisa (docente e discente).

4- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: a interdisciplinaridade é um desafio a ser concretizado com interprofissionalidade. Não há iniciativas ainda do Colegiado de Letras em realizar atividades de extensão interprofissionais, mas há toda uma abertura teórica e sensibilização para que tal propósito ocorra futuramente. Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso e da prática, há um diálogo interdisciplinar das diversas disciplinas do curso o que implica que a extensão também disponha de uma dimensão interdisciplinar vinculada a uma determinada disciplina, a um determinado docente.

Oliveira e Chassot (2019) apontam que o saber segmentado em disciplinas no contexto de Renascimento e no espírito cartesiano carecem de atenção para que também ensino, pesquisa e extensão não sejam elementos estanques na prática docente. Na realidade, saberes de cada disciplina em um curso de formação de professores devem dialogar com o todo do que se espera ofertar para os discentes.

5- Interação dialógica: envolve o contexto de que a universidade não pode pensar em um curso, em um serviço, sem conhecer a realidade daqueles a quem será ofertado tal curso, oficina, serviço. Também é preciso entender que, quando os extensionistas entram em contato com a comunidade a ser atendida, também são beneficiados com os saberes que podem não ser científicos *stricto sensu*, mas são conhecimentos que advêm das práticas

cotidianas e muito têm a contribuir com os discentes para os quais a experiência extensionista é também uma experiência de crescimento em relação à aprendizagem didática. Vale ressaltar que uma coisa é conhecer determinado assunto, outra é saber ensinar de acordo com o contexto. Nesse sentido, a extensão é um momento de interação dialógica entre discentes, docentes e comunidade atendida pelas atividades de extensão universitária.

Oliveira (2022) dedica-se a discorrer sobre a extensão como práxis dialógica, ao destacar que a universidade situa-se em um determinado tempo e espaço e, como tal, precisa atualizar-se e não atuar como dona do saber, deve, sim, colocar-se a serviço do saber necessário ao desenvolvimento nas mais diversas dimensões da sociedade. Oliveira (2022) aponta entraves para a concretização dessa visão dialógica da extensão universitária que são, entre outros, o academicismo, a mercantilização da educação e o produtivismo. Pelo academicismo pode-se pensar que a universidade é um fim em si mesma; o produtivismo acaba reduzindo a missão da universidade em números estatísticos, descuidando do elemento qualitativo de transformação da sociedade, e a mercantilização da educação, infelizmente leva a considerar universidades como meras empresas, cujo fim é o lucro e não a produção do conhecimento científico e a transformação social.

Nesse mesmo contexto, Nogueira (2005) aponta no sentido de que a política de extensão na universidade brasileira ganha relevância no cenário brasileiro na década de 1980, com a preocupação sobre o papel da universidade pública. Muitos dedicaram pesquisas, atividades e lutas para consolidarem a defesa da extensão. Compete a cada um de nós, docentes, discentes, sociedade também, defender a bandeira da importância das atividades extensionistas, que sejam tão importantes quanto ensino e pesquisa.

Ações de extensão realizadas nos cursos de Letras-Espanhol e Letras-Inglês no primeiro ano de implementação do projeto 7140

Nos 1.^{os} anos de Letras-Espanhol e Letras-Inglês as seguintes disciplinas apresentam carga horária de AEX: Língua Portuguesa I, Extensão e Metodologia de Pesquisa, Inglês como língua franca, Espanhol como Língua Franca, Oficina de leitura e produção textual e Oficina de Escrita Criativa. Nos 2.^{os} anos de Letras-Espanhol e Letras-Inglês as seguintes disciplinas apresentam carga horária AEX: Língua Portuguesa II, Língua Espanhola I, Língua Inglesa I e Literatura Infantojuvenil. As disciplinas relacionadas à língua estrangeira, foram atendidas em outro projeto.

As ações ofertadas pelas disciplinas ocorreram do seguinte modo:

- Oficina com a presença de 13 alunos do Colégio Miguel Dias de Joaquim Távora PR. O tema da oficina foi: Desenvolvendo um projeto de vida: rumo ao ingresso à universidade (a importância do ensino, pesquisa e extensão na vida universitária).
- Visita ao Asilo São Vicente de Paula de Jacarezinho, ocasião em que acadêmicos ofereceram declamação de poemas e roda de conversa para os idosos acompanhados do professor da disciplina.
- Oficina com oferta de uma visão geral dos cursos de graduação na UENP, a importância da leitura para a produção textual, a importância do desenvolvimento científico na universidade, experiências de ingresso na universidade, para grupo de alunos do Colégio Miguel Dias, de Joaquim Távora.
- Em visita guiada sobre a obra *Quarto de despejo*, de Maria Carolina de Jesus, os acadêmicos compartilharam experiências estudadas na disciplina com a comunidade externa, sobre a repercussão da obra de Carolina Maria de Jesus no exterior. Os alunos estabeleceram contato com os seguintes públicos: crianças, jovens e adultos de comunidades em condições de vulnerabilidade social da cidade de Jacarezinho.
- Exposição interativa sobre a fonética familiar dos alunos do 1º ano de Letras Inglês com estudantes e professores da educação básica e público em geral, com o intuito de combater o preconceito linguístico, uma vez que até mesmo falantes

de classes mais abastadas apresentam variantes na fala, e também de apresentar à comunidade essa linha de saber dentro do campo das Letras.

- Exposição dos dialetos do PB (português brasileiro) em instituições diversas; amostragem da variedade e variação linguística na fala dos brasileiros de acordo; exposição com panfletos sobre fragmentos de textos da literatura infantojuvenil para habitantes de Piraju e Jacarezinho.
- Exposição sobre vida e obra de Carolina Maria de Jesus em diálogo com a comunidade da Pedreira de Jacarezinho para crianças e jovens do Projeto Maracatu Pedreira.
- Apresentação da peça teatral *Pluft, o fantasminha*, de Maria Clara Machado para Adolescentes moradores no Abrigo Lar Infância de Jacarezinho – Abrinja, crianças e jovens participantes do Projeto Maracatu Pedreira e familiares dos graduandos.
- A partir da temática “Vozes da Escrita” abordou-se o conto da autora Conceição Evaristo “Olhos D’Água”, seguido de uma discussão sobre as temáticas abordadas, como identidade, racismo e ancestralidade. Os participantes foram convidados a criar um painel coletivo com desenhos e frases sobre as emoções e reflexões provocadas pelo conto. Alunos do fundamental II da Escola Municipal Professora Amélia Abujamra Maron, de Ourinhos-SP, e da Escola Estadual Imaculada Conceição, de Jacarezinho-PR.
- Exposição “Varal de Textos Literários” na III Feira das Profissões, realizada no dia 17 de setembro de 2024, nas dependências do Centro de Letras, Comunicação e Artes (CLCA).
- Aplicação de leitura de resumos e incentivo à leitura de obras literárias do vestibular na UENP. No Lar dos Barbosas, Siqueira Campos-PR; Colégio Cívico Militar Dona Moralina Eleutério, Santo Antônio da Platina-PR; Escola Municipal Benedito Rodrigues de Camargo, Carlópolis-PR e Colégio ETEC Pedro Leme Brisolla Sobrinho, Ipaussu.
- Roda de incentivo à leitura e a poesia infanto juvenil para as crianças da

comunidade. Biblioteca Municipal (de Santo Antônio da Platina-PR) e Escola Professor Silvio Tavares (Cambará-PR).

Todas essas ações podem ser acompanhadas mais detalhadamente no blog: <https://extensaocolegiadoletrasuenpcj.blogspot.com/>.

As ações mostram que o exercício da extensão em interação com a comunidade externa, compartilhando elementos estudados na disciplina contribuem para a formação integral dos licenciandos no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Discussões e resultados

Constatou-se um amadurecimento em relação às atividades de extensão de 2023, que, em 2024, atingiram um público mais diversificado e um maior diálogo com a comunidade externa, o que contribuiu para a formação dos licenciandos, com impacto sobre a comunidade externa em três vértices: humanização; diálogo com a educação básica e oferta de oficinas para o público externo. Oliveira (2022) pontua sobre a dinâmica cidadã na formação extensionista acadêmica que dialoga com tais vértices, observados nas ações de 2024 dos cursos de Letras da UENP/*Campus* Jacarezinho. Segundo o autor:

Como processo acadêmico definido na política nacional de educação, a extensão universitária torna-se indispensável à formação dos discentes, à qualificação dos docentes e à promoção da interação e do diálogo entre universidade e sociedade. Todavia, a formação para a cidadania em perspectiva dialógica com a sociedade antecede à compreensão da forma como o conceito de cidadania vem se redefinindo ao longo da história e o que ela representa no mundo contemporâneo (Oliveira, 2022, p.70).

A humanização verificada nas mais diversas atividades, como na visita ao asilo por um grupo de acadêmicos, contribuiu para a formação das novas gerações de professores, ao

despertar a sensibilidade humana e formação cidadã pela prática da solidariedade em relação aos mais excluídos.

O diálogo com a educação básica pautou atividades em que o público externo constituiu-se de alunos da educação básica, inclusive para as atividades na Feira de Profissões da UENP que contribuíram para o desenvolvimento didático, humano e social dos licenciandos que, em diálogo com os estudantes da educação básica, exerceram a oportunidade de conhecer a missão da universidade nos eixos de ensino, pesquisa e extensão.

As ofertas de oficina para o público externo muito contribuem para que a “missão” social da universidade se efetive, e os licenciandos vivenciaram a dinâmica da dialogicidade dos saberes aprendidos com a sociedade impactada com novos saberes partilhados por acadêmicos sob orientação de um docente.

Freire (2020) lança um questionamento a respeito da extensão: se é apenas uma comunicação de saberes ou uma efetiva dialogicidade de saberes. As atividades extensionistas dos Cursos de Letras apresentam uma perspectiva dialógica, tendo em vista a abertura para o aprendizado com a comunidade externa, dinâmica relacional de diálogo com os participantes das oficinas, espírito de aprendizes dos acadêmicos. É um desafio para os anos vindouros, que as atividades de extensão sejam cada vez mais dialógicas e contribuam para o letramento científico dos acadêmicos, levando-os à conscientização de que o saber produzido pela universidade, principalmente a pública, deve estar à serviço da comunidade externa, levando à transformação, atentos ao princípio do diálogo em que também a universidade tem muito a aprender com os saberes do cotidiano de toda a comunidade externa.

As atividades de extensão nos Cursos de Letras do campus de Jacarezinho contribuíram para estarmos atentos aos princípios da extensão, segundo o FORPROEX, sobretudo o diálogo indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Esse diálogo é fundamental para que se perceba, sobretudo, que a universidade tem papel social como força

motriz de transformação da realidade da vida dos estudantes.

Oliveira e Chassot (2019) discorrem que a extensão universitária auxilia a que as universidades recordem de sua missão social, conforme atesta a própria origem das universidades no Mundo Ocidental. Outrossim, as atividades extensionistas, principalmente nas licenciaturas, auxiliam a pensar e entender que o papel do professor vai além de um transmissor de conteúdo, tem, sobretudo, o papel social de provocar as pessoas para haurirem um letramento científico capaz de desenvolver um olhar crítico para ler não apenas de maneira mecânica a cultura escrita, mas ser capaz de interpretar os fatos sociais presentes no cotidiano e integrá-los nas atividades futuras em favor da comunidade em que se inserem.

Freire (2020) pondera a importância da tomada de consciência que cada agente de atividades de extensão provoca naqueles que têm contato em diálogo com a sociedade e, ao mesmo tempo; essa conscientização leva a uma reflexão sobre a importância da transformação social usando saberes adquiridos no âmbito acadêmico. Nos dizeres de Freire (2020, p. 39):

Este aprofundamento da tomada de consciência, que precisa desdobrar-se na ação transformadora da realidade, provoca, com esta ação, a superação do conhecimento preponderantemente sensível daquela com que se alcança a razão da mesma. É uma apropriação que faz o homem da posição que ocupa no seu *aqui* e no seu *agora*, do que resulta (e ao mesmo tempo produz) o descobrir-se em uma totalidade, em uma estrutura, e não “preso” ou “aderido” a ela ou às partes que a constituem. Ao não perceber a realidade como totalidade, na qual se encontram as partes em processo de interação, se perde o homem na visão “focalista” da mesma. A perspeção parcializada da realidade rouba ao homem a possibilidade de uma ação autêntica sobre ela.

Por fim, segundo Freire (2020), são de fundamental importância as atividades extensionistas para ampliar a consciência de que licenciandos de letras podem ser atores de mudanças sociais que transformem a vida da comunidade em que está inserida a UENP, em

prol da humanização das relações humanas e da leitura crítica acerca da realidade cotidiana. Principalmente nas licenciaturas, as atividades de extensão impactam diretamente a vida dos licenciandos, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento didático de ensinar determinado conteúdo e, além disso, criar uma consciência de sua futura contribuição para a transformação da sociedade.

Considerações finais

Do ponto de vista teórico, evidenciou-se o fato de os 5 “is” recomendados pela FORPROEX estarem sendo observados nas atividades desenvolvidas no projeto “Disseminando saberes linguísticos, literários e educacionais”. Há que se considerar que há muito a avançar, e os acadêmicos e docentes estão cientes da importância das atividades de extensão. A partir de teóricos como Freire (2020), defende-se a extensão dialógica, para que não apenas acadêmicos sejam beneficiados, mas também os docentes, além dos impactos sobre a comunidade que recebe as atividades de extensão.

A extensão universitária integrada nos cursos de Letras contribui para o letramento científico na medida que possibilita aos acadêmicos não apenas a aquisição dos conhecimentos universitários, mas como utilizá-los para contribuir para uma transformação social. É olhar o conhecimento científico como possibilidade de iluminar a realidade social em que os acadêmicos estão imersos com vistas que como futuros profissionais serão possíveis agentes de mudança na sociedade, visando contribuir para a promoção da dignidade da pessoa humana.

Concluiu-se, ainda, que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve ser concretizada no cotidiano da universidade, embora não se apresente como tarefa fácil, tendo em vista que, historicamente, a extensão foi considerada um apêndice. Paulatinamente,

com empenho dos envolvidos, há de se consolidar o entrelaçamento entre essas três dimensões da universidade em diálogo com a sociedade.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 70 de 29 de março de 2012. Senado Federal.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária 2012**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 22. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura; PETRILLO, Regina Pentagna (orgs.) **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Processos, 2022.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Andrea. **Extensão universitária como práxis dialógica: o olhar das instituições comunitárias de educação superior brasileiras**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2010.

CONTATO

GP LEITURA E ENSINO

Centro de Letras Comunicação e Artes - CLCA-CLCA - UENP/CJ

Rua Padre Mello, 1200, Jardim Marymar, Jacarezinho, Paraná Para mais informações:
simgelf.cj@uenp.edu.br

ORGANIZAÇÃO E APOIO



SECRETARIA DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR



